
FORMAÇÃO E PRÁTICA EM INDEXAÇÃO E RESUMOS: UM ESTUDO COM DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Lais Pereira de Oliveira

Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás

Doutoranda em Ciência da Informação – PPGCI-UNESP

laispereira2@yahoo.com.br

Resumo

Trata da formação e prática em indexação e resumos. Objetiva analisar a formação ofertada na graduação em Biblioteconomia na área de Indexação e Resumos e os reflexos na prática profissional. Metodologicamente, constitui pesquisa de cunho exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa. A coleta foi desenvolvida mediante questionário distribuído a discentes que concluíram a disciplina de Indexação e Resumos na Universidade Federal de Goiás, na intenção de ampliar a compreensão sobre o universo formativo em Biblioteconomia e sua vinculação com o âmbito prático do campo. Os resultados indicam que há influências do eixo formativo no aplicado, seja nos estágios ou mesmo na prática de produção científica acadêmica dos alunos. Constatou-se que a indexação está mais presente no cotidiano na atuação biblioteconômica discente, sendo o resumo pouco elaborado pelos pesquisados. Conclui-se que formação e prática em indexação e resumos estão, de fato, inter-relacionadas.

Palavras-chave: Formação em Biblioteconomia. Ensino na graduação. Indexação. Resumos.

1 INTRODUÇÃO

A formação ofertada em Biblioteconomia orienta as ações profissionais nesse campo, influenciando-as diretamente. No caso do eixo técnico de formação, voltado a disciplinas como Catalogação, Classificação e Indexação e Resumos, essa conexão é ainda mais forte. Isso porque a prática estabelecida em torno desses processos de organização e tratamento da informação busca fundamento principalmente nos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Observa-se ainda, forte influência dos estágios e projetos de extensão, que possibilitam ao discente desenvolver os processos técnicos estudados e melhor apreender a teoria trabalhada pelo professor nesse âmbito, havendo assim uma relação proporcionalmente complementar.

Desse modo, a formação e o trabalho técnico biblioteconômico são aproximados. Guimarães, Danuello e Menezes (2004, não paginado), ao

discorrerem sobre a organização e representação temática da informação, explicitam que “há uma preocupação cada vez maior em construir teorias para a área, sem perder de vista a dimensão aplicada da mesma”. E é justamente nessa perspectiva que se insere a presente investigação.

Tendo por base os quatro eixos apresentados por Ortega (2013) – conceitual, procedimental, tecnológico e aplicado – que representam níveis de manifestação da organização da informação, a pesquisa em questão se orienta por dois deles: o conceitual e o aplicado, fazendo uma intersecção entre ambos. Nestes estão presentes, respectivamente, os aportes teóricos e as aplicações concretas como as da prática profissional no campo.

Em se considerando o exposto por Santa Anna (2016, não paginado) há que se lembrar que “há uma intensa relação, de complementaridade, entre profissão e ciência”. Subsídio importante à

investigação em questão, portanto, é a própria necessidade de desenvolver pesquisas em organização da informação e mesmo em aspectos dela derivados – como é o caso dos processos técnicos de tratamento da informação – que intercalem essas duas dimensões tão fundamentais para o desenrolar de qualquer área: a teórica e a prática.

Logo, buscou-se analisar a formação ofertada na graduação em Biblioteconomia na área de Indexação e Resumos e os reflexos na prática profissional, mas junto a discentes que cursaram a disciplina e dão os primeiros passos no desempenho da função. O pressuposto central que sustenta a investigação é que da indexação há subsídios mais fortemente presentes na atuação dos alunos em seus estágios, enquanto que dos resumos não, até mesmo pelo fato destes serem tradicionalmente pouco explorados nas atividades biblioteconômicas de tratamento da informação.

Como trabalhado em pesquisa anterior, o desenrolar teórico em indexação apoia a condução dos processos de trabalho em torno da mesma (OLIVEIRA, 2017). Nesse sentido, busca-se agora contribuir teoricamente com essa constatação, a partir de reflexões sobre a prática desenvolvida em torno de indexação e resumos, ainda incipiente e atrelada ao aluno em formação.

2 INDEXAÇÃO E RESUMOS

A indexação constitui um processo técnico e intelectual de análise e representação do assunto de um documento. Termos são cuidadosamente utilizados para indicar o conteúdo tratado no documento analisado e, futuramente, viabilizar sua recuperação. Desse modo, a indexação é considerada “a parte mais importante da análise documentária. Conseqüentemente, é ela que condiciona o valor de um sistema documentário” (CHAUMIER, 1988, p. 63).

O resumo, por sua vez, envolve a constituição de uma representação textual, concisa e clara, de um documento. “Sua função é complementar a informação dada

pela classificação e pela indexação” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 119). No lugar de termos de assunto constrói-se um novo texto que descreva o original e sinalize para seu caráter temático. Como a indexação, o resumo documentário será elemento fundamental na seleção e recuperação da informação.

Sobre isso, Santos, Lima e Araújo (2017, p. 43-44) falam que “os processos de representação e recuperação da informação têm criado uma relação cada vez maior entre o acervo das bibliotecas, a prática da indexação e as exigências dos usuários [...]”. Então, “a maneira como se dá o tratamento técnico da informação deve suprir eficiente e eficazmente as necessidades de busca e de informação dos usuários” (*Loc. cit.*). Já Cintra et. al. (1994, p. 28), em um trabalho clássico, esclarecem que:

[...] a síntese e a representação documentárias advindas do processo de análise, podem apresentar-se, geralmente, sob duas formas: o resumo, que é feito sem a intermediação de uma LD e o índice, que para maior qualidade, deve ser elaborado a partir de uma LD determinada.

Vista como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia pelo país, comumente nomeada como Indexação e Resumos, essa área acaba por unir dois polos de representação temática, mas que geram produtos diferentes: o termo e o texto-resumo. Souza e Hillesheim (2014, p. 85) explicam que:

A atividade de indexação resulta na representação temática dos documentos por meio de índices e resumos, possibilitando a recuperação dos assuntos principais. O resumo consiste na descrição narrativa ou síntese de um documento, enquanto a indexação descreve seu conteúdo utilizando vários termos de indexação, usualmente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado.

Especificamente falando da indexação, pode-se caracterizá-la como “uma atividade central nas unidades de informação, responsável por evidenciar os atributos temáticos dos documentos pela constituição de termos representativos de seus assuntos” (OLIVEIRA, 2017, p. 40). A indexação “consiste na indicação do conteúdo

informativo de um documento através da determinação de um ou mais termos que representarão esse conteúdo” (PINTO, 1985, p. 170).

Para Baracho e Cendón (2010, p. 106-107) “a indexação visa fornecer, por meio de termos, representações de conteúdos de documentos que poderão ser recuperados pelo usuário no momento da busca”. Desse modo, pode-se afirmar que “a atividade de indexação, como processo, é realizada mais intensamente desde o aumento das publicações periódicas e da literatura técnico-científica” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 134).

Indexar é, portanto, uma atividade crucial para as unidades de informação, posto que viabilizará a pesquisa e busca por assunto. Assim, “os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 6).

Boccatto e Fujita (2011, p. 208) explicam que “no contexto do tratamento da informação, a indexação é um processo que visa à análise e representação de assuntos dos conteúdos documentais”. Sendo que “as representações da informação resultantes desse processo são as palavras-chave ou descritores que reunidos podem formar índices” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 118). Com isso:

[...] o papel do profissional bibliotecário responsável pela indexação é compreender os documentos e realizar uma análise conceitual para representação do conteúdo, traduzindo-o para descritores adotados, de forma que ocorra uma correspondência entre o índice e o assunto pesquisado pelos usuários. (SOUZA; HILLESHEIM, 2014, p. 85).

O resumo, por outro lado, caracteriza a constituição de um texto de um original resumido. Se torna, com isso, uma representação do item não em palavras-chave mas sim em formato textual. O resumo é então, “uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento” (LANCASTER, 2004, p. 100). É caracterizado por Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2011, p. 210, tradução nossa) como uma “operação de tratamento documental de conteúdo (TDC)”.

Estando presente em inúmeros campos das atividades humanas, a elaboração de resumos

(KOBASHI, 1997) concorre para evidenciar aspectos centrais à compreensão de um material. O resumo desempenha com isso “um importante papel no que diz respeito à organização e recuperação da informação, do conhecimento registrado” (LUNARDELLI, 2017, p. 5). Seu principal objetivo é “indicar de que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo” (LANCASTER, 2004, p. 6), de modo breve e direto.

Na elaboração do resumo deve-se partir dos textos originais, de modo a selecionar “dos mesmos as informações consideradas essenciais, tendo em vista a produção de um novo texto condensado, para um interlocutor determinado” (KOBASHI, 1997, não paginado). Com isso, o resumo acaba por auxiliar o leitor “a decidir se determinado item apresenta a possibilidade de satisfazer a seu interesse” (LANCASTER, 2004, p. 103).

O resumo não está presente exclusivamente no universo biblioteconômico, enquanto produto documentário. Cumpre também importante função na difusão do conhecimento científico, já que é um dos elementos elaborados pelos autores de artigos. “A regra comum a todos os periódicos eletrônicos determina que os textos devem apresentar o resumo acompanhado das respectivas palavras-chave” (DIAS; CERVANTES, 2013, p. 28).

Voltando ao contexto biblioteconômico, deve-se ressaltar que “a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente relacionadas, pois ambas implicam a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos” (LANCASTER, 2004, p. 6). Assim, ambos permitem ao usuário selecionar e compreender do que se trata o documento e definir, a partir disso, por sua utilização.

De acordo com Lancaster (2004, p. 6) “o resumidor redige uma descrição narrativa ou síntese do documento, e o indexador descreve seu conteúdo ao empregar um ou vários termos de indexação, comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado”. Há, então, importante complementaridade entre essas duas atividades, na medida em que permitem gerar representações consubstanciadas em produtos distintos, mas com foco na mesma atividade de seleção e busca da informação.

Em bases gerais “o indexador/classificador/resumidor é entendido

como leitor profissional que realiza uma leitura documentária com objetivos definidos” (FUJITA, 2017, p. 31). Seu foco será sempre a composição da representação mais adequada e pertinente ao material, que permita encontrá-lo a partir de uma expressão de busca futuramente lançada no sistema de recuperação da informação.

Conforme ressalta Lancaster (2004, p. 1) “o propósito principal da elaboração de índices e resumos é construir representações de documentos publicados numa forma que se preste a sua inclusão em algum tipo de base de dados”. Em se pensando sempre que essa ação será subsídio central para a busca e recuperação posteriores.

3 METODOLOGIA

Desenvolveu-se pesquisa de cunho exploratório-descritivo, voltada à exploração de um aspecto crucial que é a formação de ordem técnica ofertada nas graduações em Biblioteconomia mas, ainda assim, timidamente discutida nas produções científicas. O foco foi lançar um olhar sobre esse universo de modo a percebê-lo em relação ao âmbito prático e aplicado, ou seja, de realização da indexação e de elaboração dos resumos documentários, buscando ainda descrevê-lo.

A abordagem quantitativa ora estabelecida trouxe constatações iniciais sobre a formação e prática em indexação e resumos, exclusivamente pela via estatística e numérica. Nos desdobramentos da pesquisa em questão, contudo, a explanação e interpretação à luz dos significados são um dos pontos centrais almejados, na medida em que a investigação for ampliada para este outro escopo. Esse tipo de plano permitirá constituir um retrato por completo da dimensão formativa presente nos cursos de graduação em Biblioteconomia, sobretudo por se entender que esta, juntamente com as bases conceitual e aplicada, são essencialmente fundantes no campo, garantindo seu curso de

ações e a condução dos processos de trabalho que lhe são tão característicos.

A técnica de coleta adotada na pesquisa em questão foi o questionário e o instrumento, um formulário de perguntas online, o que favoreceu o repasse e o retorno sobre o mesmo. Das 15 perguntas, 14 foram fechadas e apenas uma, aberta, destinada a observações gerais dos respondentes.

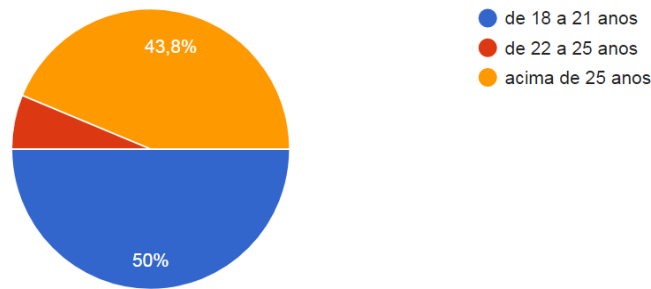
A população da pesquisa foram discentes da graduação em Biblioteconomia ofertada na Universidade Federal de Goiás. Contudo, a opção foi coletar apenas com a última turma a cursar a matéria, no ano de 2018, tornando a associação ao conteúdo por parte dos respondentes mais próxima e direta. O universo foi representado por 27 discentes matriculados, mas apenas 16 deles retornaram no prazo de 20 dias, estabelecido para o levantamento e obtenção das respostas. Sobre estes constituiu-se a análise com base estatística. Os dados foram tratados na planilha Excel e sobre os mesmos foram constituídos gráficos representativos dos percentuais, apresentados na seção seguinte.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos em campo, junto aos sujeitos pesquisados, permitiram estabelecer análises e constatações iniciais acerca da formação em Indexação e Resumos e a influência desta na prática profissional dos discentes da graduação em Biblioteconomia. A princípio, diante dos dados de caracterização (vide gráficos 1 e 2), constatou-se o predomínio de alunos do sexo feminino e na faixa etária de 18 a 21 anos de idade.

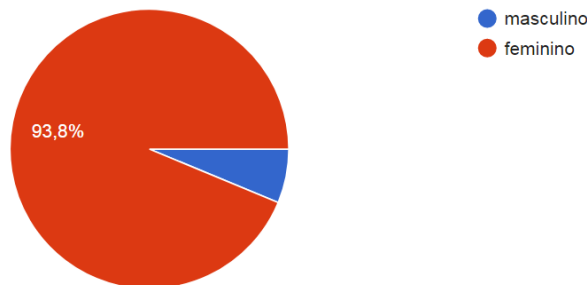
A caracterização foi parte do questionário aplicado aos alunos por se considerar importante reconhecer o universo que está sendo abordado. Além do que torna-se possível correlacionar tais informações com os demais aspectos levantados.

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Gráfico 2 – Sexo dos alunos.



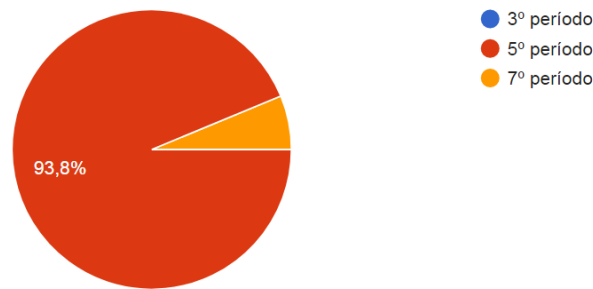
Fonte: elaborado pela autora (2018).

Como se observa pelos gráficos acima, oito respondentes (50%) têm entre 18 e 21 anos e sete (43,8%) acima de 25 anos e um (6,3%) entre 22 e 25 anos. São todos, portanto, bastante jovens. Além do que a tradicional presença de uma maioria de alunas no curso de Biblioteconomia segue sendo uma constante. São um total de 15 em um universo de 16 participantes da pesquisa.

Na ocasião de aplicação do questionário todos os discentes investigados haviam cursado a disciplina de Indexação e Resumos há menos de três meses, na oferta de Verão/2018. Optou-se pela restrição da coleta

a tal público em função do período recente de desenvolvimento do conteúdo, permitindo aos pesquisados associarem mais claramente os aspectos estudados e o âmbito prático e aplicado da indexação e elaboração de resumos.

Apesar do predomínio de discentes do 5º período do curso, ocasião em que normalmente a disciplina de Indexação e Resumos é ofertada, houve um pequeno percentual de retorno do 7º período, uma vez que além dos matriculados dentro do fluxo, alguns formandos também cursaram a matéria, como exposto no gráfico a seguir:

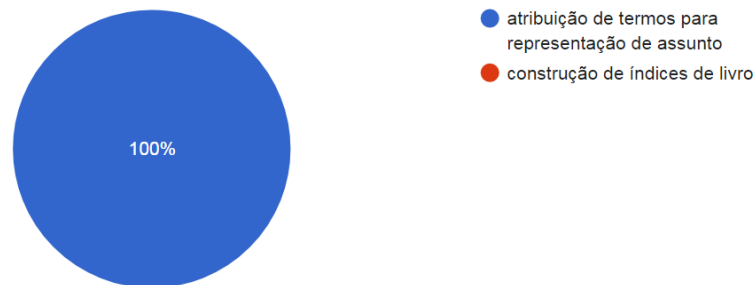
Gráfico 3 – Período em que se encontram no curso.

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Havia entre os respondentes 15 alunos do 5º período, ou seja, 93,8% do total e um do 7º período (6,3%). O fato de estarem todos para além da metade do curso favorece a compreensão das atividades biblioteconômicas de tratamento da informação, inclusive por terem cursado a maior parte das disciplinas de caráter técnico. Nesse sentido, permite que tenham um olhar

mais direcionado para as funções que lhes cabem em termos de processamento técnico e especialmente sobre como o arsenal teórico trabalhado na Universidade pode lhes auxiliar no campo de atuação voltado a essa vertente.

A questão inicial colocada após o bloco de caracterização buscou investigar a percepção sobre indexação por parte da turma. Foi possível perceber o seguinte cenário:

Gráfico 4 – Percepção sobre indexação.

Fonte: elaborado pela autora (2018).

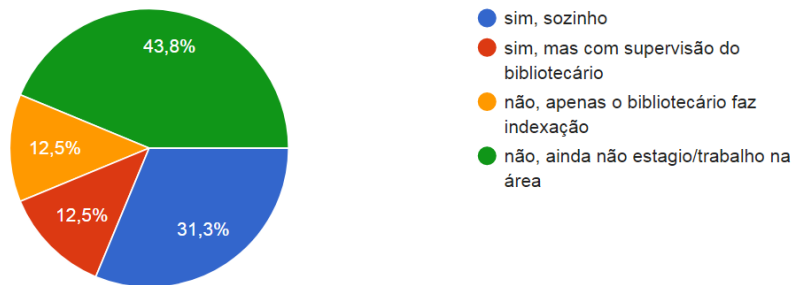
Nota-se pelo gráfico acima que todos os discentes concebem indexação como o processo de atribuição de termos para representação de assunto. A associação do conceito à construção e índices não foi sinalizada por nenhum dos respondentes. Cenário este que acaba demonstrando o determinismo e influência da abordagem escolhida pelo professor da disciplina. A forma como a matéria é trabalhada e o conteúdo explorado acaba por incorrer no modo como os alunos irão replicar aquele saber e se apropriar dele profissionalmente em seus estágios. Esse tipo de questão demonstra o quanto importante é o

planejamento do ensino em Biblioteconomia e, mais do que isso, o quanto se faz necessário desenvolver estudos dedicados à compreensão do aspecto formativo no campo.

O percentual completo em torno de entendimento uno também demonstra alinhamento com o discurso presente em boa parte da literatura sobre indexação. Ou seja, atividade compreendida no âmbito da análise documentária (CHAUMIER, 1988), que evidencia os atributos temáticos pela constituição de termos (OLIVEIRA, 2017), determinando tais termos justamente para representar o conteúdo dos documentos (PINTO, 1985).

Na sequência, buscou-se constatar se esse ou no trabalho, no que se percebeu que: aluno realiza indexação de assunto no estágio

Gráfico 5 – Realização da indexação no estágio ou trabalho.



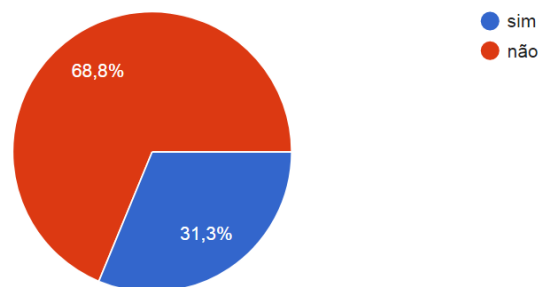
Fonte: elaborado pela autora (2018).

Ao todo, sete respondentes ou 43,8% ainda não estagia ou trabalha na área. Contudo, cinco deles ou 31,3% faz indexação sozinho no estágio. Há ainda dois alunos que fazem com a supervisão do bibliotecário e dois que não desenvolvem a atividade, pois apenas o bibliotecário se dedica a ela. Aqui se constata um quantitativo expressivo dedicado a indexar materiais, sete alunos no total. Destes, menos da metade é supervisionado pelo bibliotecário. Donde se depreende que é muito positivo o fato de possibilitar ao discente a condição de praticar os conhecimentos técnicos obtidos em indexação, mas mais importante ainda é haver acompanhamento para isso. Mesmo porque ele está em formação e é fundamental que possa contar com o auxílio e esclarecimento de um profissional já formado e experiente na área.

Deve-se ressaltar que, conforme Chaumier (1988), é a indexação que condiciona valor ao sistema documentário. Logo, a atividade precisa ser cuidadosamente conduzida e, havendo estagiários na unidade de informação dedicados a ela – sobretudo jovens como constatado na pesquisa – é importante que estes tenham seu trabalho supervisionado. É uma forma do bibliotecário perceber em que vias a indexação vem sendo feita pelos graduandos e ao mesmo tempo orientá-los sobre a necessidade de ajustes ou correções nesse processo técnico. Desse modo, o sistema de recuperação da informação não é comprometido e garante-se o adequado preparo do aluno para o mercado de trabalho.

A partir de então os discentes foram indagados acerca da dificuldade em fazer indexação de assunto. O gráfico abaixo apresenta os percentuais:

Gráfico 6 – Dificuldade em fazer indexação de assunto.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

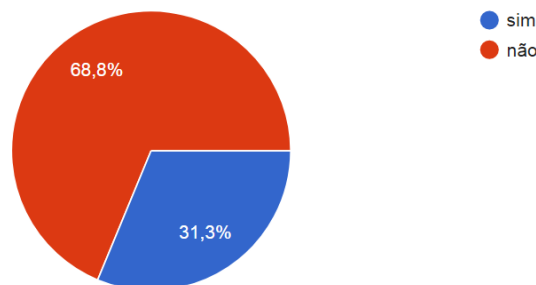
Como demonstra o gráfico acima, 68,8%, que equivale a 11 respondentes, afirma não ter dificuldades em fazer indexação de assunto e apenas cinco enfrenta dificuldade na atividade. Esse cenário pode ser reflexo da falta de prática à qual muitos ainda estão submetidos por não atuarem ainda na área (vide gráfico 5) ou mesmo, estagiarem e apesar disso, não terem ainda a possibilidade de indexar materiais do acervo.

Nesse ponto, vale lembrar o exposto a partir de Santos, Lima e Araújo (2017), segundo os quais acervo, prática da indexação e exigências dos usuários estão cada vez mais inter-relacionados. Questão esta que demanda

exercício contínuo sobre o tratamento da informação, especialmente no caso dos estagiários. O desenvolvimento cotidiano em indexação lhes permitirá alinhar essa prática sobre o acervo à medida que perceberem o que é demandado e exigido pelo usuário no fim da cadeia, durante a recuperação da informação. Consequentemente, incorrerá na diminuição das dificuldades em indexar.

A pergunta seguinte indagou se os alunos já faziam indexação de assunto no estágio ou no trabalho antes mesmo de cursar a disciplina no curso de Biblioteconomia. Percebeu-se que um percentual pequeno deles sim, como se observa na sequência:

Gráfico 7 – Realização da indexação antes de cursar a disciplina.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Um total de 11 alunos (68,8%) não realizava indexação e cinco (31,3%) sim, antes mesmo de cursar a matéria. Apesar de em menor quantidade, os dados indicam que alguns discentes começam a desenvolver processos técnicos como indexação de assunto sem que tenham cursado a disciplina correspondente, o que acaba por levantar discussões acerca do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Biblioteconomia e do fluxo de disciplinas ofertado aos alunos.

Em trabalho progressivo dedicado ao tratamento temático da informação em sua perspectiva formativa¹, constatou-se que as disciplinas voltadas a esse universo se concentram ao longo do 3º, 4º, 5º e 6º períodos. Além disso, foi possível notar uma média de quatro disciplinas dedicadas ao tratamento temático da informação nos cursos

de Biblioteconomia brasileiros, em um conjunto de 31 analisados.

Considerando que como é de praxe, o aluno inicia o estágio por volta do 2º ano de graduação em Biblioteconomia, geralmente estará cursando matéria técnica e desenvolvendo atividades concernentes a ela, simultaneamente. Ainda assim, é difícil controlar e alinhar totalmente essa questão. Novamente, vale ressaltar a necessidade de desenvolver pesquisas no universo formativo tanto do tratamento temático quanto dos processos a ele atrelados, em condições de corrigir ações e almejar melhorias nessa dimensão, como forma inclusive de apoiar o desenvolvimento da prática profissional biblioteconômica.

Para além da prática profissional atrelada à indexação, voltada à representação de assunto dos documentos nas unidades de informação, questionou-se os respondentes se já praticavam na composição de palavras-chave para artigos e outras produções científicas. Abaixo o gráfico representativo das respostas:

¹ Disponível em:

<<https://www.dropbox.com/s/80078k76e8t48rx/Caderno%20de%20Resumos%20X%20EICA.pdf?dl=0>>.

Gráfico 8 – Prática na composição de palavras-chave.

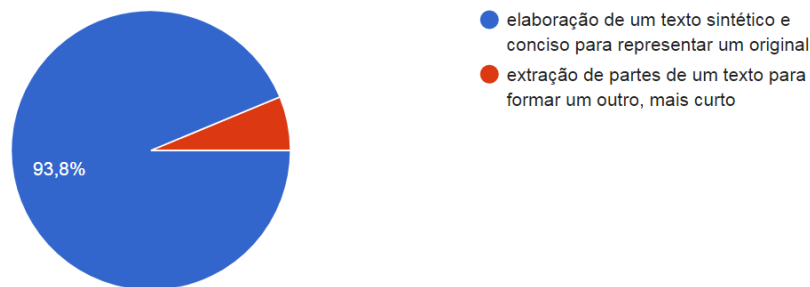
Fonte: elaborado pela autora (2018)

Conforme indica o gráfico acima, 68,8% ou 11 discentes já compõem palavras-chave para artigos e outras produções, enquanto que cinco ou 31,3% não. É expressivo o fato de uma maioria realizar o exercício de análise conceitual para composição de termos para textos científicos. Isso permite que já tenham contato com a prática, não necessariamente no âmbito informacional, mas que ainda assim lhes garante um exercício próximo do que é desenvolvido pelo indexador de assunto.

Além do que o resultado ora descrito demonstra uma participação ativa dos alunos

de Biblioteconomia na produção de conhecimento científico pela via de elaboração de artigos. Esse tipo de questão é muito importante no contexto acadêmico, porque viabiliza o próprio aperfeiçoamento do discente, já que envolve estudo, leitura, pesquisa e escrita.

Na intenção de obter constatações também no âmbito do resumo documentário, a pergunta seguinte buscou investigar a percepção dos discentes sobre este. O resultado foi:

Gráfico 9 – Percepção sobre resumo documentário.

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Como se nota no gráfico acima, 93,8%, o que equivale a 15 discentes, compreende o resumo como a elaboração de um texto sintético e conciso para representar um original. Apenas um (6,3%) considera que é extração de partes de um texto para formar um outro, mais curto. Dessa forma, a percepção correta sobre resumo documentário predomina entre a maior parte dos respondentes, o que demonstra a adequada assimilação do conteúdo e a correta

compreensão das características de composição desse elemento.

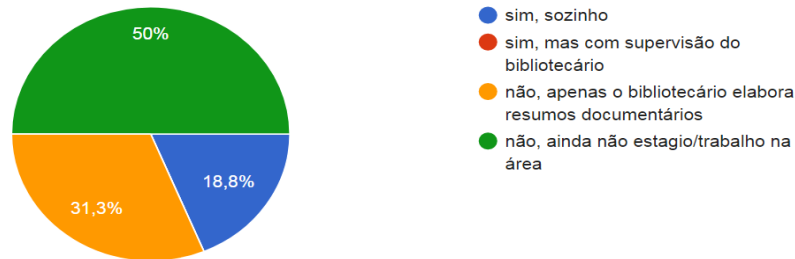
Tal fato é positivo posto que viabiliza que esses futuros bibliotecários se empenhem acertadamente na constituição do resumo como também da indexação, pois ambos são relacionados (LANCASTER, 2004). Sobretudo em se considerando a dinâmica que envolve a estruturação de resumos documentários, que demanda a seleção de informações essenciais e a produção de um

novo texto condensado (KOBASHI, 1997), tornando a tarefa do resumidor complexa.

Do mesmo modo que foram indagados sobre a prática de indexação, nesse ponto

perguntou-se a cada respondente se já elabora resumos documentários no estágio ou no trabalho. O gráfico seguinte expõe os percentuais:

Gráfico 10 – Elaboração de resumos documentários no estágio ou trabalho.



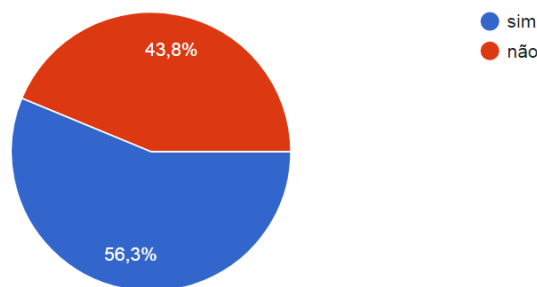
Fonte: elaborado pela autora (2018).

Metade dos alunos declarou ainda não estagiar na área, enquanto cinco deles (31,3%) não fazem resumos por ser uma atribuição apenas do bibliotecário da unidade. Já três discentes (18,8%) elaboram e sozinhos. Nenhum dos respondentes afirmou elaborar resumos documentários com supervisão do bibliotecário. Mais uma vez se observa a necessidade de acompanhamento para que o estagiário tenha a prática mas que esta seja supervisionada e amparada pelo profissional. Ainda mais por se tratar do resumo, com técnicas de condensação e regras de composição específicas que o tornam muitas vezes mais complexo que a própria indexação.

Fujita (2017) chega a afirmar que indexador e resumidor é um leitor profissional. Aspecto este que só reafirma o peso de ambas as atividades. Logo, um profissional experiente tem muito a agregar na orientação do aluno que inicia no universo do tratamento da informação realizando indexação e elaborando resumos, passando-lhe confiança e garantindo que tenha a noção exata de como desenvolver esses processos técnicos.

Questionados se há dificuldades na elaboração dos resumos documentários, a maioria dos discentes sinalizou que sim, como se observa abaixo:

Gráfico 11 – Dificuldades na elaboração de resumos documentários.



Fonte: elaborado pela autora (2018)

Um total de nove alunos ou 56,3% declarou ter dificuldades na elaboração de resumos documentários. O gráfico demonstra que sete deles ou 43,8% não encontra dificuldade nessa ação. Em comparação com a indexação, nota-se maior empecilho dos discentes no

resumo, de fato. Novamente aqui se constata o quão importante é o acompanhamento do bibliotecário, para que o estagiário de Biblioteconomia se sinta em condições de elaborar resumos dos materiais presentes no acervo da biblioteca. Principalmente pelo fato

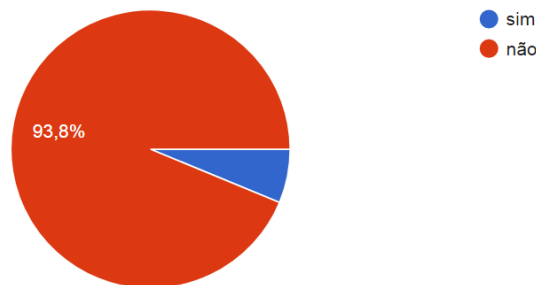
do resumo ser uma operação de tratamento documental de conteúdo (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2011), que resultará em uma descrição narrativa (LANCASTER, 2004), nada fácil de ser estruturada.

Mais do que isso, levanta-se outra vez a discussão acerca do aspecto formativo. Por se tratar – no caso ora em estudo – de uma única disciplina para abordar indexação e resumos conjuntamente, prioriza-se muitas vezes um dos processos de modo que o outro fica prejudicado, com menos tempo para ser

trabalhado em termos teóricos e práticos, ao longo de um semestre. Um complemento precisa ocorrer, ou mesmo uma abordagem extra disciplina, como forma de minimizar essa deficiência em relação ao resumo. Até para este que não tenha sua importância diminuída em relação à indexação de assunto.

Ao serem perguntados se já elaboravam resumos documentários no estágio ou no trabalho antes de cursar a disciplina de Indexação e Resumos, constatou-se um resultado diferente do obtido sobre a indexação de assunto:

Gráfico 12 – Elaboração de resumos documentários antes de cursar a disciplina.



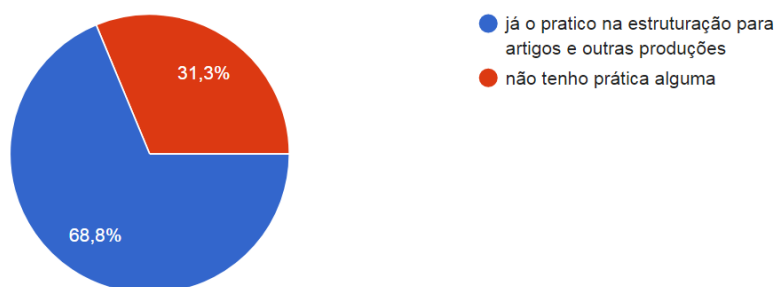
Fonte: elaborado pela autora (2018).

É possível constatar pelo gráfico acima que 93,8% ou 15 alunos, em um total de 16, não elaboravam resumos documentários antes de cursar a disciplina. Percebe-se com isso o quanto o resumo acaba sendo deixado de lado, em detrimento da indexação. Vale ressaltar também a percepção trazida pelos dados de que pouca prática tem acontecido em torno dos resumos nas unidades de informação. Situação essa que pode fazer com que o único contato do discente em formação

com o resumo documentário seja na disciplina; e isso, terminantemente, não é suficiente.

Da mesma forma que no bloco sobre indexação, boa parte dos investigados sinalizou – a partir da pergunta seguinte – já ter a prática de estruturação de resumo documentário para artigos e outras produções científicas. Assim:

Gráfico 13 – Prática de estruturação de resumo documentário.



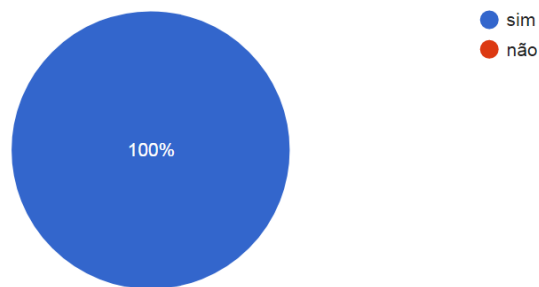
Fonte: elaborado pela autora (2018).

Conforme sinalizam os percentuais do gráfico acima, o mesmo quantitativo de alunos que declarou já ter a prática de compor palavras-chave para artigos e outras produções (vide gráfico 8) também o afirmou em relação à estruturação de resumos. Esse resultado é importante por demonstrar que ao menos na via da produção científica os discentes tem explorado a técnica de composição de resumos. Até mesmo pela

necessidade de que palavras-chave e resumo estejam presentes nas produções submetidas aos periódicos eletrônicos (DIAS; CERVANTES, 2013).

A penúltima pergunta indagou os discentes se a disciplina de Indexação e Resumos havia contribuído com sua formação. O resultado foi:

Gráfico 14 – Contribuição da disciplina de Indexação e Resumos para a formação.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Observa-se que a totalidade de respondentes declarou haver contribuições da disciplina à sua formação acadêmica. Constata-se com isso que os alunos fazem o link da teoria que é trabalhada com a prática que lhes é exigida profissionalmente nos estágios. O que reforça também a importância da disciplina de Indexação e Resumos e de um cuidadoso planejamento para garantir que cumpra verdadeiramente com seu papel.

Apesar de se referir a um caso específico, da graduação na Universidade Federal de Goiás, a matéria compõe a grade de outros cursos pelo país; de modo que é possível estender essa compreensão do valor que possui para a formação acadêmica do discente de Biblioteconomia. Nesse sentido, os cursos podem suplantar processos e ações que porventura estejam inviabilizando a disciplina de Indexação e Resumos. Novamente, nota-se a importância da integração entre as bases formativa e aplicada do tratamento da informação.

Na seção destinada a respostas discursivas abertas, em complemento à anterior, percebeu-se mais efetivamente pelos comentários a colaboração da disciplina de Indexação e Resumos para a formação técnica em Biblioteconomia. As falas destacaram, sobretudo, o auxílio que a matéria

proporcionou, sua importância e a equivalência entre teoria e prática. Assim:

R1: Eu gostei da matéria. Para mim até agora foi a matéria que eu aprendi mais.

R2: Excelente disciplina. Do eixo técnico é de longe a minha favorita.

R3: A disciplina contribuiu de certa forma, mas a prática vale mais do que qualquer experiência teórica em sala. Já presenciei MUITOS casos de alunos aplicados em sala mas que não desenvolvem as habilidades necessárias na prática, por vezes não conseguem diferenciar o comportamento teórico do prático e querem cuidar de um item por mês... Não se dão conta de que na prática precisamos ser sucintos. Uma Unidade de Informação também requer produtividade. Então de pouco adianta perder tempo com detalhes [...].

R4: É uma matéria muito necessária e proveitosa.

A visão dos discentes que preencheram a questão aberta é, portanto, da necessidade e importância da disciplina de Indexação e Resumos. Importante ressaltar os destaques de um discente (R3) acerca do complemento prático que, segundo afirmou, vale mais do que qualquer experiência teórica. Resposta esta que reitera a necessidade de alinhamento da instância

formativa em indexação e resumos com a atividade no campo de estágio ou trabalho.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu constatar que há reflexos da formação ofertada em Indexação e Resumos na prática profissional dos alunos da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Tal constatação, entende-se, pode ser estendida a outros cursos pelo país, tanto pela matriz comum presente nas grades quanto pela característica do mesmo modo replicada pelas graduações biblioteconômicas, de discentes que já durante o curso realizam estágios e entram em contato com atividades de tratamento da informação como as que aqui foram exploradas.

O pressuposto central da investigação, de que da indexação há subsídios mais fortemente presentes na atuação dos alunos, foi realmente confirmado. Nota-se certo

distanciamento da prática de elaboração de resumos, que é inclusive vista como mais difícil pelos respondentes. A aproximação deste acontece mais nas produções científicas em que os alunos estruturam resumo e também palavras-chave. Já no caso da indexação, boa parte dos discentes já a executam nos estágios, tendo ou não acompanhamento do bibliotecário. Essa prática por si só é muito positiva.

Estudos futuros podem expandir o panorama de pesquisa no âmbito formativo de indexação e resumos, englobando novos *cases* e trazendo outras constatações a respeito de atividades tão cruciais. Desta, fica a constatação da relevância da disciplina de Indexação e Resumos, das influências desta na prática discente e da importância de constante investigação e atenção para com a formação acadêmica biblioteconômica a nível técnico.

TEACHING AND PRACTICE IN INDEXING AND SUMMARY: A STUDY WITH GRADUATION STUDENTS OF LIBRARY SCIENCE

Abstract

It approaches teaching and practice in indexing and summary. It aims analyses the formation offered at graduation in Library Science in Indexing and Summary and the influence at professional practice. This research is exploratory-descriptive of quantitative approach. The data collect was make with questionnaire distributed to students that conclude discipline of Indexing and Summary at Universidade Federal de Goiás. The intention was broaden understanding about formative universe in Library Science and your link with practice scope of the area. The results indicate there are influences of the formative scope in aplicated axis, either in professional stages or in practice of academic scientific production of the students. It was found that indexing is more present in Library Science actuation daily of the students. It concludes that teaching and training in indexing and summary are interrelated.

Keywords: *Teaching in Library Science. Teaching at graduation. Indexing. Summary.*

REFERÊNCIAS

BARACHO Renata Maria Abrantes, CENDÓN, Beatriz Valadares. Esquema de classificação para recuperação de informação em projetos de engenharia. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (Orgs.). **Temas da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São

Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 105-119.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A indexação nas perspectivas das concepções de análise de assunto em bibliotecas universitárias. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 4, p. 208-220, oct./dic. 2011.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 21, n. ½, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CINTRA, Ana Maria et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis; APB, 1994.

DIAS, Geneviane Duarte; CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 22-38, jan./jun. 2013.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária e o processo de compreensão do indexador: memorial de investigação científica. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NEVES, Dulce Amélia de Brito; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (Orgs.). **Leitura documentária: estudos avançados para a indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 15-49.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DANUELLO, Jane Coelho; MENEZES, Pedro José. Organização e representação temática da informação: uma análise das bases teórico-pedagógicas para a formação de profissionais da informação no Mercosul. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8; 2004. **Actas...** Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/624>>. Acesso em: 13 maio 2018.

IZQUIERDO ALONSO, Mónica; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, Carmen. Los estudios de resumen documental em las ciencias de la documentación: un recorrido histórico desde sus orígenes hasta las teorías actuales.

Revista de Linguística y Lenguas Aplicadas, v. 6, 2011.

KOBASHI, Nair Yumiko. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. Mecanismos de distanciamento linguístico: a preservação da face na síntese documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 4-16, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 39-58, maio/ago. 2017.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 182-215, abr./jun. 2013.

PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985.

SANTA ANNA, Jorge. Práticas profissionais em Ciência da Informação: uma revisão na literatura brasileira. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBERO-AMÉRICA E CARIBE, 10., 2016, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <<http://edific2016.eci.ufmg.br/anais/#artigos>>. Acesso em: 13 maio 2018.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; ARAÚJO, Irlana Mendes de. Representação e recuperação da informação em bibliotecas universitárias: o tesouro como

elo entre acervo, indexação e usuários da área de Física. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 1, p. 43-58, jan./abr. 2017.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SOUZA, Fernanda Possenti de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 81-96, 2014.